



## INCLUSÃO DIGITAL NO PROEJA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Angélica Tommasini/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Sertão (RS)* / [angelicatommasini1@gmail.com](mailto:angelicatommasini1@gmail.com)

Ana Sara Castaman/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Sertão (RS)* / [ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br](mailto:ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br)

Ângela Helena Peretti/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Sertão (RS)* / [angelahperetti2001@gmail.com](mailto:angelahperetti2001@gmail.com)

Luciane Inocente/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Sertão (RS)* / [lucianeinocente@gmail.com](mailto:lucianeinocente@gmail.com)

Márcio Luis Vieira/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Sertão (RS)* / [marcio.vieira@sertao.ifrs.edu.br](mailto:marcio.vieira@sertao.ifrs.edu.br)

### Resumo

Este artigo propõe a problematização sobre os desafios e possibilidades da inclusão digital no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Reflete sobre a inclusão digital como aparato para democratização e acesso às tecnologias de informação. Portanto, o presente estudo de abordagem qualitativa, configura-se como pesquisa bibliográfica baseada em autores que discutem a temática da inclusão digital no PROEJA. Este estudo divide-se: a) contextualiza o programa de educação de jovens e adultos (PROEJA); b) relata sobre a inclusão digital no PROEJA, seus desafios e possibilidades. A proposta de inserir novas tecnologias na Educação de Jovens e adultos evidencia-se como estratégia de inclusão digital que fortalece espaços educacionais no viés da participação, diálogo e cooperação entre os envolvidos. A inclusão digital oportuniza ambientes para a construção do conhecimento de forma democrática e emancipatória visando ao empoderamento dos estudantes jovens e adultos.

**Palavras-chave:** Inclusão digital. PROEJA. Tecnologias.

### Abstract

This article proposes the problematization of the challenges and possibilities of digital inclusion in the National Program for the Integration of Vocational Education with Basic Education in the Modality of Education of Young and Adults (PROEJA). Reflects on digital inclusion as an apparatus for democratization and access to information technologies. Therefore, the present study with a qualitative approach, is configured as a bibliographic research based on authors who discuss the issue of digital inclusion in PROEJA. This study is divided into: a) contextualizes the youth and adult education program (PROEJA); b) reports on digital inclusion in PROEJA, its challenges and possibilities. The proposal of inserting new technologies in the Education of Youth and adults is evidenced as a digital inclusion strategy that strengthens educational spaces in the bias of participation, dialogue and cooperation among those involved. The digital inclusion allows environments for the construction of knowledge in a democratic and emancipatory way aiming at the empowerment of young and adult students.

**Keywords:** Digital inclusion. PROEJA. Technologies.

## 1 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) reconfigurada em 1996 modificou os níveis ensino da educação infantil ao ensino superior e suas modalidades, sendo elas: educação especial, profissional, indígena e a educação a distância (EaD) (PICKLER; ROCHA, 2011). Nesta alteração, a modalidade de educação de jovens e adultos surge com novas roupagens possibilitando aos estudantes formação por meio da Educação Profissional e Tecnológica. A partir desta conquista que ocorreu pela LDB e de outros decretos, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) passou ofertar além de ensino fundamental e médio, o ensino técnico profissionalizante englobando educação básica e profissional sendo este denominado de Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

O PROEJA constitui-se como um espaço para mediar experiências de ressocialização a partir de conhecimentos escolares orientados. Possui a finalidade de desenvolver as aptidões individuais e coletivas dos sujeitos populares perante a promoção e recriação de valores, a produção, apropriação e aplicação de conhecimentos que possibilitam o desenvolvimento de propostas mobilizadoras capazes de colaborar para a transformação da realidade natural e cultural dos envolvidos (SOUZA, 2007).

Nesta perspectiva, o viés da educação de jovens e adultos perpassa o ato de alfabetizar, e surge a oportunidade de profissionalizar os partícipes, no intuito de formar seres críticos e conscientes para atuar no mundo de trabalho em busca de novas perspectivas socioprofissionais. A educação de jovens e adultos visa a combater a exclusão de qualquer ordem: social, política, econômica, escolar e digital. Nesta analogia é interessante destacar a importância da inclusão digital na modalidade PROEJA. Vive-se em uma era predominantemente digital, as novas tecnologias estão por toda parte e em diversos espaços e, principalmente, no campo educacional. A “[...] tecnologia trouxe-nos uma nova linguagem, um novo conhecimento, um novo pensamento, uma nova forma de expressão [...]” (GRINSPUN, 2009, p. 23).

Assim, questiona-se: quais os desafios e as possibilidades da inclusão digital no PROEJA? Baseado nesta problematização, este estudo tem por finalidade conhecer acerca dos conceitos e fundamentos do PROEJA, de modo a examinar as

contribuições e os desafios da inclusão digital na formação dos estudantes do PROEJA. Para tanto, esta investigação de abordagem metodológica qualitativa, pauta-se em um estudo bibliográfico e está dividida em dois momentos: a) contextualiza o PROEJA, buscando trazer considerações históricas desta modalidade de ensino; b) aborda os desafios e as possibilidades da inclusão digital no PROEJA.

## **2 CONTEXTUALIZANDO O PROEJA**

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) teve seu início a partir do decreto nº 5.478/2005. Destacou a possibilidade da união entre educação básica e profissional. No entanto, logo após surgimento, houve a pressão de alguns pesquisadores, sendo este alterado pelo decreto nº 5.840/2006, o qual se encontra em vigor (IVO; HYPOLITO, 2012). Constituiu um marco importante para a educação de jovens e adultos que até então não nunca havia vivenciado esta modalidade de ensino. Neste sentido, a alteração

[...] concerne à ampliação da abrangência transformando o PROEJA em um Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade EJA, não mais limitando a abrangência dos cursos ao ensino médio com educação profissional técnica de nível médio, suscitaram a necessidade de produção de novos documentos referenciais, bem como a revisão Documento Base PROEJA construído ainda na vigência do Decreto 5.478/2005 (BRASIL, 2007, p.5).

Para Katrein (2012) após esta fusão ocorreu um diálogo entre os campos político e acadêmico que denomina o tripé entre educação básica, de jovens e adultos e a profissional e tecnológica. Neste sentido, o PROEJA apresenta-se “não somente como um desafio político, mas também como desafio pedagógico. Insere-se no reconhecimento do direito a uma educação pública, gratuita e de qualidade nos sistemas de ensino” (GODINHO *et. al*, 2012, p. 286).

Entende-se então, que a educação de jovens e adultos acabou ganhando espaço significativo na educação brasileira, o que a sustenta como uma modalidade de ensino. Porém, nota-se que é indispensável ampliar seu espaço de atuação e

cumprir com sua função social de ofertar aos estudantes chances de ascensão quanto sua escolaridade, associada a profissionalização, no escopo da educação como direito de todos (BENVENUTI, 2010). Nesta direção,

[...] Os estudantes-trabalhadores, mais do que adquirir conhecimentos, precisam constantemente recriá-los, o que requer outra relação com o saber, a qual vai além do paradigma cartesiano. Instruir, somente, é muito pouco, uma vez que os saberes construídos no trabalho vão além das informações e habilidades propiciadas por cursos e treinamentos (GODINHO *et. al.*, 2012, p. 286).

Destaca-se que, é preciso romper com barreiras institucionais e a visão arcaica sobre a educação de jovens e adultos, e sim, pensar em uma educação omnilateral, ou seja, humanística voltada a totalidade do desenvolvimento biopsicossocial dos estudantes. Ora, faz-se necessário na educação de jovens e adultos valorizar experiências cotidianas. Para Balzan *et. al.* (2010, p.14), o curso PROEJA

[...] corresponde à integração entre formação profissional e formação básica, representando uma possibilidade para jovens e adultos se inserirem-se no mundo do trabalho. Nessa perspectiva, a formação integral pretendida é fundamental para que o educando construa sua autonomia, além da capacitação profissional, de modo a construir uma nova relação entre homem e trabalho.

Nascimento, Costa e Almeida (2015, p.9) aludem que: “[...] se a EJA tem como objetivo preparar esses alunos para a cidadania e também de qualificá-los ao mercado de trabalho, é indispensável que tenham acesso às tecnologias que compõem esse mercado de trabalho”. O estudante do PROEJA ao deparar/inserir-se no mercado, confronta-se com inúmeros desafios, dos quais pontua-se neste estudo o uso das tecnologias. Diante desta problemática, a seguir, discute-se sobre e a inclusão digital no PROEJA, desafios e possibilidades na era digital.

### **3 INCLUSÃO DIGITAL NO PROEJA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

Sancho e Hernández (2007) ressaltam que as tecnologias estão presentes no cotidiano social e ficarão ainda por muito tempo vigentes, influenciando

significativamente a sociedade e o campo educacional. Ou seja, com o progresso tecnológico, surgem novos cenários e metodologias de ensino. Neste sentido:

É preciso que um novo profissional docente - conhecedor profundo das inter-relações pedagógicas, psicológicas, políticas e tecnológicas nas atividades de ensino-aprendizagem - esteja presente para dimensionar, programar e orientar com habilidade a produção de ações educativas que vá ao encontro das necessidades de formação continuada das pessoas em diferentes caminhos (KENSKI, 2013, p.10).

Acentua-se que com a finalidade de atender as demandas do amanhã, os docentes terão que reconsiderar seu ofício de educar os estudantes de uma nova maneira, colaborando consideravelmente para a sociedade (VEEN; VRAKING, 2009). Para Gómez (2015), precisa-se estar abertos a mudanças na formação de futuros cidadãos, principalmente, nos sistemas educacionais, currículo e processos de ensino-aprendizagem.

Gurgel (2016) identifica que alguns docentes têm dificuldade em utilizar as tecnologias como parte do processo educativo; outros realizam o seu uso apenas como suporte lúdico; outros profissionais utilizam as tecnologias apenas como aporte pedagógico (planejar, pesquisar, incrementar conteúdos), isolados da participação dos discentes.

[...] O desafio da escola contemporânea reside na dificuldade e na necessidade de transformar a enxurrada desorganizada e fragmentada de informações em conhecimento, ou seja, em corpos organizados de proposições, modelos, esquemas e mapas mentais que ajudem a entender melhor a realidade, bem como na dificuldade para transformar esse conhecimento em pensamento e sabedoria (GÓMEZ, 2015, p. 28).

A partir do exposto, entende-se que não há mais como escapar das tecnologias no campo educacional. Assim, é relevante pensar as mesmas na modalidade de ensino PROEJA. A utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no PROEJA deve fazer parte da prática pedagógica dos docentes. Não deve ser vista como uma ação isolada ou sem sentido, mas sim como um importante instrumento pedagógico para construção dos saberes, ou seja, do conhecimento de educandos e educadores, em que ambos possam beneficiar-se da inclusão digital em prol da participação democrática e do empoderamento dos

envolvidos. Logo, a utilização das TICs no PROEJA potencializa a aproximação entre professores e estudantes, imprimindo uma mudança qualitativa no espaço de aprendizagem.

Por meio das TIC's pode-se ter um relevante instrumento para combater o analfabetismo, seja ele de ordem digital ou escrita. Assim, um modo de “impulsionar a aquisição de novos conhecimentos e a re(significar) os anteriores é o uso de tecnologias nos espaços escolares, haja vista que ela tem o poder de envolver, deslumbrar, informar e surpreender os indivíduos” (GURGEL, 2016, p.4). Nascimento, Costa e Almeida (2015) reforçam que o uso de aparatos tecnológicos como a televisão, o computador, a internet e o celular, contribuem nos processos de ensino e aprendizagem, sendo recursos que auxiliam na educação de jovens e adultos na escrita, leitura e digital.

Segundo estudo realizado por Tostes e Costa (2016), a utilização das tecnologias por jovens e adultos é classificada como altamente ativa. Ora por meio do uso de aparelhos celulares e o acesso a internet, ora pelas redes sociais (*facebook, twitter, instagram*, entre outros), os estudantes estão em constante conexão, buscando conversar, ouvir músicas e pesquisar. Nesta concepção, uma das estratégias que podem ser utilizadas no PROEJA visando a inserção dos estudantes na era tecnológica é a inclusão digital. .

Para Cabral Filho e Cabral (2010 p.12) “Incluir, da perspectiva tecnológica, envolve apreender o discurso da tecnologia, não apenas os comandos de determinados programas para a execução de determinados fins [...]”. A inclusão digital oportuniza aos estudantes ir muito além do simples acesso a tecnologia. Os autores complementam que implica em: “[...] não apenas qualificar melhor as pessoas para o mundo do trabalho, mas sim a capacidade de influir na decisão sobre a importância e as finalidades da tecnologia digital [...]” (CABRAL FILHO; CABRAL, 2010, p. 12)

Para Gómez (2015), o ato de aprender na digitalidade é mais complexo do que se imagina, pois vai além de aquisição, apropriação, preposição e modelos. É um processo de assimilação. Portanto, “[...] a criação ativa das nossas próprias redes de aprendizagem constitui a autêntica aprendizagem na era digital” (GÓMEZ, 2015, p. 51)

Considera-se a plena capacidade de desenvolvimento da cidadania de estudantes jovens e adultos por meio da inclusão digital, pois esta vem agregar ainda mais o processo de ensino e aprendizagem. Santos e Bonfim (2017) destacam que a tecnologia engloba o indivíduo à sociedade, resultando que ele se sinta bem, feliz e com mais anseios para viver e crescer em vários sentidos. O educando passa a frequentar as aulas com mais inspiração, porque ali é o espaço em que se encontra as possibilidades de melhorar e construir oportunidades que até então não tinha. Os autores frisam que ao potencializar a ascensão social aos educandos, a EJA abre novos caminhos a essas pessoas que estavam à margem da sociedade. Neste sentido, a EJA “[...] motiva e estimula, fazendo com que o aluno tenha a vontade de viver e de se desenvolver como pessoa, como profissional, como cidadão” (SANTOS; BONFIM, 2017, p.7).

No entanto, mesmo a tecnologia sendo um forte aliado no processo de ensino-aprendizagem, também constitui-se como um desafio encontrado pelos estudantes da educação de jovens e adultos, em especial, no que concerne ao acesso às tecnologias. Gurgel (2016) destaca que grande parte dos estudantes da educação de jovens e adultos nasceu e cresceu durante uma era em que o acesso e uso das tecnologias digitais era quase nulo e/ou restrito a poucos. Os indivíduos não tinham acesso/oportunidade para usufruir destes recursos tecnológicos. Ressalta ainda que por esta razão, é necessário compreender esta modalidade de ensino e, assim, pensar estratégias para a inserção da inclusão digital.

Percebe-se que pensar na inclusão digital na educação de jovens e adultos sem refletir em sua complexidade torna-se uma estéril análise, já que vai muito além do ter ou não, acesso aos aparelhos tecnológicos. Remete a perpassar a diversidade que constitui a educação de jovens e adultos (GURGEL, 2016). Nesta analogia Silva, Souza e Carmo (2016, p. 315) destacam que:

Relacionar as novas tecnologias da informação e da comunicação na educação parece ser uma tarefa com inúmeras implicações. No caso de estabelecer sua ligação com a EJA, significa romper com a concepção de uma educação voltada para jovens e adultos fracassados, e apontar para a formação de um cidadão crítico e participante do seu tempo.

A partir das considerações realizadas por Tostes e Costa (2016) observa-se que no mercado de trabalho as relações sociais apresentam-se nas

telecomunicações, especialmente, por aparelhos celulares para apressar conexões sociais e trabalhistas. Neste sentido, o apontamento de Tostes e Costa (2016) mostra-se relevante ao compreender a importância das TICs no processo de ensino-aprendizagem de educandos da Educação de Jovens e Adultos. Ainda destacam que “o uso das novas tecnologias como ferramentas pedagógicas promovem a integração e o dinamismo no processo de ensino e aprendizagem, na medida que professores atuam como mediadores do conhecimento e compartilhem com os escolares de forma democrática o saber” (TOSTES; COSTA, 2016, p.14).

Como verifica-se, a inclusão digital é um recurso que alia as possibilidades de uma educação emancipatória e propositiva para jovens e adultos instrumentalizados frente às mudanças do mundo tecnológico.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo, apesar de inconclusivo, fomenta discussões acerca das contribuições da inclusão digital no PROEJA, sobretudo, no que se refere aos desafios e possibilidades desta na educação de jovens e adultos. Após o exposto, observa-se que ainda existem desafios quanto a visão fragmentada que consideram jovens e adultos como “fracassados” e não, como educandos em pleno desenvolvimento. Entre os desafios deparam-se com os jovens e adultos que vivem em situação de vulnerabilidade digital não tendo acesso às tecnologias digitais.

Dentre as possibilidades da inclusão digital na educação de jovens e adultos destaca-se que os docentes da educação profissional e tecnológica ao facilitar e utilizar essas estratégias em sala de aula colaboram com a futura inserção dos estudantes no mercado de trabalho colaborando com a sua profissionalização e o seu desenvolvimento crítico para cidadania. Neste viés, conclui-se que às tecnologias quando bem empregadas são importante instrumento nos processos de ensino-aprendizagem dos estudantes do PROEJA.

#### **REFERÊNCIAS**



BALZAN, C.F.P. *et. al.* **Refletindo sobre o PROEJA**: Produções de Bento Gonçalves. Pelotas: Editora Universitária UFPEL, 2010.

BENVENUTI, J. **Refletindo sobre o PROEJA**: produções de Porto Alegre. Pelotas: Editora Universitária UFPEL, 2010.

BRASIL. PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Disponível em:[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_medio.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf) Acesso em: 21 maio 2019.

CABRAL FILHO, A.V., CABRAL, E.D.T. Inclusão digital para a inclusão social: perspectivas e paradoxos. **Rev Debates**. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/debates/article/view/12520/8295> Acesso em: 27 Maio 2019.

GÓMEZ, Á. I. P. **Educação na Era Digital**: A escola educativa. São Paulo: Penso, 2015.

GODINHO, A. C. F. *et. al.* **Currículo e saberes do trabalho na educação profissional**: estudos sobre o PROEJA. Pelotas: Editora Universitária UFPEL, 2012.

GRINSPUN, M. P. S. Z. **Educação Tecnológica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2009.

GURGEL, R. D. F. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**: DA INCLUSÃO DIGITAL À INCLUSÃO SOCIAL. 2016. Disponível em: <http://coloquio.paulofreire.org.br/participacao/index.php/coloquio/ix-coloquio/paper/download/786/534> Acesso em: 21 maio 2019.

IVO, A. A; HYPOLITO, A. M. **Educação Profissional e Proeja**: Processos de Adesão e Resistência à Implantação de uma Experiência. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v28n3/a06v28n03.pdf>. Acesso em: 07 set. 2018.

KATREIN, B. H. S. **Movimentos Vivenciados no Cotidiano Pedagógico do Proeja**: Os Sujeitos da EJA No If-sul-rio-grandense. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2842/201>. Acesso em: 11 set. 2018.

KENSKI, A.M.**Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

NASCIMENTO, J. M; COSTA, R, D, A; ALMEIDA, C, M, M. **Inclusão Digital e a Educação De Jovens e Adultos (EJA)**: Uma Breve Revisão Bibliográfica. Disponível em:[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21130\\_10464.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21130_10464.pdf) . Acesso em: 07 maio 2019.

PICKLER, C . D. M; ROCHA, R. A. **Configuração do Sistema Educacional Brasileiro**: Análises e Tendências Mercadológicas para as próximas décadas. 2011

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/31377/7.19.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 maio 2019.

SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. **Tecnologias para Transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTOS, N. F.; BONFIM, E. L. S. **Tecnologias na Educação de Jovens e Adultos**. 2017. Disponível em:  
[http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170605113519.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170605113519.pdf). Acesso em: 21 maio 2019.

SILVA, C. S.; SOUZA, C.H; CARMO, G.T. **Educação de Jovens e Adultos e Novas Tecnologias da Informação**: uma abordagem educacional. 2016. Disponível em:  
<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2666/1450>. Acesso em: 21 maio 2019.

SOUZA, J. F. E. **A educação popular**: quê? uma pedagogia para fundamentar a educação, inclusive escolar, necessária ao povo brasileiro. Recife: Bagaço, 2007.

TOSTES, J.E.F; COSTA, M. L. F. **O uso das novas tecnologias na Educação de Jovens e adultos**. 2016. Disponível em:  
[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_ped\\_uem\\_joelmaelianiferreiratostes.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ped_uem_joelmaelianiferreiratostes.pdf). Acesso em: 21 maio 2019.

VEEN, W.; VRAKING, B. **Homo zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.